



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Sessão de Abertura da Conferência *A Democracia Portuguesa 45 Anos Depois***

2 de abril de 2019 | Sala do Senado, Palácio de São Bento

*Intervenção de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República*

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sejam muito bem-vindos à Assembleia da República.

É com enorme satisfação que damos hoje início às Comemorações dos 45 Anos de Abril de 1974.

Fazemo-lo através da realização desta grande Conferência, só possível graças a uma estreita colaboração entre a Assembleia da República e o Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e à organização a cargo dos Professores Doutores Rui Branco e Tiago Fernandes, a quem agradeço e saúdo particularmente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quando, há cerca de seis meses, mandatei o meu Gabinete e os Serviços da Assembleia da República para encetarem contactos com a Universidade Nova de Lisboa, estava bem ciente do que pretendia: promover, no Parlamento, na Casa da Democracia, uma grande reflexão em torno dos problemas atuais da Democracia Portuguesa, e dos muitos desafios que a mesma enfrenta.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

*Aquilo a que chamei de exercício coletivo de memória para uma mobilização democrática com sentido de futuro.*

Entendi ser este o momento oportuno para o fazer, por diversas ordens de razão.

Desde logo, porque se celebram, neste ano de 2019, 45 Anos do 25 de Abril de 1974.

Depois, pela circunstância de esta grande reflexão – de perspetiva, mas também prospetiva –, ter lugar na última Sessão Legislativa da atual Legislatura.

Também pelo período pré-eleitoral em que acontece – a pouco mais de um mês das Eleições Europeias e a seis meses de Eleições Legislativas.

*Diria que num período pouco propício para a tomada de grandes decisões, mas claramente favorável às reflexões que sempre lhes subjazem.*

Igualmente pelo ambiente político em que esta discussão se realiza, especialmente no plano europeu (porque a opção europeia foi constitutiva do Portugal Democrático que hoje analisamos).

Um ambiente caracterizado pela erosão crescente deste grande projeto comum, pelo retorno aos nacionalismos, pela rejeição do multilateralismo, por uma onda populista que cresce a cada dia que passa, pela apropriação do espaço público por ideologias políticas usualmente circunscritas às franjas da sociedade.

*É também com um “regresso ao passado” um pouco por toda a Europa que refletimos hoje sobre os desafios da nossa Democracia.*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

E, como não podia deixar de ser, pelo mês em que levamos a efeito esta Conferência, o mês da Liberdade.

Se o projeto de Liberdade saído de Abril é, e sempre será, um projeto inacabado, não podia haver data mais oportuna para esta Conferência, porque nela se pretendem avaliar os progressos alcançados por Portugal e pelos Portugueses nos últimos 45 anos, no plano político, no plano económico e no plano social.

| *Em Liberdade e em Democracia, nunca é de mais esquecê-lo.*

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta Conferência não seria possível sem a preciosa colaboração de alguns dos melhores da nossa Academia, que nos trazem hoje o resultado das suas mais recentes investigações, desde as áreas sociais, da igualdade e do género ao fenómeno da corrupção, passando pelas migrações, pela participação eleitoral ou pela avaliação da própria democracia – trabalhos que, pela sua qualidade, constarão de edição a publicar oportunamente pela Assembleia da República.

Não quero antecipar a avaliação que se fará ao longo do dia de hoje dos últimos 45 anos, nem tão pouco condicionar a discussão sobre os muitos desafios com o Portugal de hoje se confronta.

Quero, ainda assim, partilhar convosco algumas ideias.

Depois de um longo combate, de décadas, pelo ideal democrático, a sociedade portuguesa confrontou-se consigo mesma há precisamente 45 anos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Iniciávamos então o caminho, nem sempre fácil, na senda de um Portugal mais democrático, mais solidário, mais justo e mais coeso, mas, também mais aberto à Europa e ao Mundo.

Com a luta (nunca esgotada) pela democracia, veio a luta pelo desenvolvimento, para o qual os Portugueses mobilizaram todas as suas forças.

Pelo desenvolvimento, mas, simultaneamente, contra as desigualdades económicas e sociais, contra as discriminações múltiplas, por mais e melhor emprego, por mais e melhor justiça.

Uma luta centrada mais recentemente no combate às alterações climáticas ou aos impactos negativos das transformações tecnológicas que atravessamos.

Muitos problemas persistem, mas quarenta e cinco anos de regime democrático português mostram-nos que, mesmo nas condições mais difíceis, existem soluções.

Veja-se o que sucedeu em 2015, quando, contra todas as expectativas, contra muitos que pensavam nunca tal poder acontecer, foi possível encontrar uma solução governativa capaz de recuperar o País da profunda crise – até mesmo de identidade e de valores – em que se encontrava, depois de um período tão difícil e complexo como foi o período de assistência financeira, com profundos impactos na pobreza e na exclusão social.

*Do confronto de alternativas surgiu uma alternativa que se revelou estável, diria mesmo de sucesso.*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

*Talvez por isso a atual configuração governativa e o ambiente político, económico e social que conseguiu gerar sejam um caso de estudo e modelo para muitos dos nossos parceiros.*

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

São muitas as formas de responder aos problemas que enfrentamos, como País e como Sociedade.

E muitas as formas de nos prepararmos para os desafios estratégicos com que estamos confrontados – alguns dos quais bem próximos, outros indo além do tempo das legislaturas, devendo, como tal, ser abraçados com visão de futuro, com o maior consenso possível.

Para refletir sobre os problemas e sobre os desafios, usam hoje da palavra na Assembleia da República alguns dos melhores da geração de abril.

Da geração que cresceu de abril, com abril, ou depois de abril.

Com o seu olhar crítico sobre o nosso passado recente, sobre o seu próprio passado, sobre o futuro da nossa democracia.

Estou certo que aprenderemos muito com o que aqui se abordará.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com este exercício de memória, estamos a homenagear a nossa Democracia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

E embora jovem – o que são 45 anos? –, não hesitemos em afirmar que não há melhor regime que este!

E que o melhor da democracia ainda está para vir!

Pela vossa presença, pela vossa participação, a todos o meu muito obrigado!

*Eduardo Ferro Rodrigues*

Presidente da Assembleia da República